

# O Brasil reza por Tancredo

ESTADO DE SÃO PAULO

28 ABR 1985

AGÊNCIA ESTADO

O País que rezou pela vida de Tancredo Neves reza agora pela sua alma. Entre ontem e hoje, centenas de missas foram celebradas nas principais capitais e nas pequenas e anônimas cidades do interior, marcando a passagem de uma semana de sua morte. Para igrejas lotadas, os celebrantes destacaram em suas homilias a figura conciliatória de Tancredo e os ideais que ele deixou para a Nova República.

Na catedral de Macéio, a missa pela alma do presidente eleito foi celebrada ontem de manhã pelo administrador diocesano, dom Otávio Aguiar e mais onze padres das paróquias da cidade, a pedido do governo de Alagoas, Assembléia Legislativa e Tribunal de Justiça do Estado. Em sua homilia, os celebrantes ressaltaram o caráter "sempre justo e democrático de Tancredo, que viveu e morreu pelo amor do Brasil". Entre as pessoas que lotavam a igreja, estavam o governador Divaldo Suruagy, parlamentares e outras autoridades estaduais.

Em Natal, a missa marcada pelo governo do Estado, Assembléia Legislativa, Tribunal de Justiça do Estado, diretório regional do PMDB, entidades de classe e pelo ministro da Administração, Aloísio Alves, foi celebrada ontem pelo arcebispo metropolitano, dom Nivaldo Monte. Além de enaltecer a figura de Tancredo, dom Nivaldo fez uma recomendação aos fiéis, entre os quais estavam secretários de Estado, deputados e o governador José Agripino: "Vamos ter austeridade política, austeridade pública e austeridade particular. Vamos dar um sentimento de confiança à Nova República e ao novo governo. E vamos trabalhar, certos de que o exemplo de Tancredo Neves fica-

rá em nossos corações e em nossas consciências para que, com nossas mãos, possamos continuar a construir a nossa nacionalidade".

## CULTO ECUMÊNICO

Belém preferiu optar por um culto ecumênico para lembrar Tancredo Neves, celebrado em um palco de aproximadamente três metros, montado no mesmo local onde havia sido realizado o comício pela candidatura de Tancredo, em outubro do ano passado. Decorado com simplicidade — apenas um painel branco ao fundo com duas manchas verde e amarela e a frase "Não vamos nos dispersar" — o palco foi usado pelo monsenhor Geraldo Menezes, pela Igreja Católica, rabino Salomão Marcos Pinto, e pastor Severino Lira, da Igreja Evangélica. Na abertura, falou o ator Lúcio Mauro e, no encerramento, o povo cantou o Hino Nacional.

Em várias outras igrejas da capital paraense também foram celebradas missas pelo presidente eleito e, pela manhã, o governador Jader Barbalho inaugurou uma placa registrando a presença de Tancredo no prédio da prefeitura, em outubro, de onde assistiu à passagem da procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré. "Ai daquele que desmerecer o legado de Tancredo Neves — disse o governador em seu discurso de inauguração. O povo brasileiro, que saiu às ruas para exigir o fim de 21 anos de arbítrio e autoritarismo, mais uma vez o fará para cobrar o cumprimento de seus compromissos pela democracia, pela liberdade e pela justiça social". Segundo ele, Tancredo foi um dos maiores estadistas brasileiros e a figura mais ativa e participante da vida nacional nos últimos 30 anos, "dada a sua estreita identificação com as raízes do povo".



Foto Carlos Ruggi - Telefoto Estado

Em Curitiba, missa diante da catedral

## "AÇÃO DE GRAÇAS"

"Obrigado, meu Deus, pelas linhas mestras de construção política e administrativa que Tancredo apontou, privilegiando pobres, desempregados e trabalhadores", agradeceu o bispo de Santos, dom David Picão, em sua homilia durante a missa em memória do presidente eleito, celebrada ontem. Para as cerca de 600 pessoas que assistiam à cerimônia, o bispo explicou que a missa não era apenas pela alma de Tancredo, mas em ação de graças "pelo momento histórico que estamos vivendo" e pelo legado deixado pelo presidente eleito ao País.

Dom David destacou ainda algumas qualidades de Tancredo, como "o espírito conciliador, o apelo à consciência ética do bem público e a condenação da corrupção em todas as áreas", acrescentando que da sua longa enfermidade podem ser percebidos alguns "frutos": a pausa de meditação para os que até ontem eram os senhores do poder e a descoberta do sentimento de religiosidade do povo. "Nunca se rezou tanto neste país — lembrou — em união com uma vítima que se imolava, o que é uma demonstração de que, se as autoridades abrirem espaço para a colaboração do povo, será facilitada a condução da causa pública.

Cerca de dois mil paranaenses também rezaram ontem por Tancredo, durante a missa campal celebrada em Curitiba pelo núncio apostólico, dom Carlo Furno. Entre os presentes, estavam representantes de várias correntes políticas, como o ministro dos Transportes, Afonso Camargo, o ex-governador Ney Braga, o presidente do PDT no Estado, Jaime Lerner, e o senador Álvaro Dias.

Em sua homilia, o arcebispo de Curitiba, dom Pedro Pedalto que também participou da celebração, lem-

brou que "o povo brasileiro viu em Tancredo Neves o novo libertador e hoje aclama o líder, como faziam as multidões no tempo de Cristo". Dom Pedro comentou que "eram grandiosos os ideais de Tancredo", citando seus projetos de combate à corrupção, austeridade, alfabetização, trabalho para todos com salários dignos, terra para os agricultores, saúde e alimentação para o povo.

A cerimônia foi realizada na praça Tiradentes, em frente à capital metropolitana, a pedido do governador do Estado, José Richa, e do prefeito de Curitiba, Maurício Fruet. Entre as pessoas que participavam da cerimônia, não faltaram bandeiras do Brasil e fotografias do presidente eleito.

Em Belo Horizonte, os mineiros rezaram não apenas por Tancredo, mas também pelas vítimas do tumulto durante a visita ao corpo do presidente eleito, na terça-feira. A cerimônia reuniu o governador Hélio Garcia, o prefeito de Belo Horizonte, Rui Lage, quatro secretários de Estado e amigos e parentes das vítimas. O celebrante, frei Inocêncio, capelão do Palácio da Liberdade, atribuiu a tragédia em parte à pressa dos populares, mas observou que o funeral do presidente eleito deveria ter sido mais bem organizado.

Após a missa, o governador disse que determinou "todas as providências possíveis para assistir as famílias" das vítimas, trabalho que ficará a cargo do Serviço de Relações Públicas do governo, mas não deixou claro se haverá indenização.

Tancredo será lembrado também em Manaus, durante duas missas que serão celebradas hoje: às 18 horas, na Catedral Metropolitana, a pedido do governo do Estado, e às 19 horas, na Igreja de São Sebastião, a pedido do deputado federal Arthur Virgílio Neto.